7ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS
4º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO
12 de novembro de 2015 | Poços de Caldas - MG

Influência da imigração italiana na formação de Andradas – MG

Bianca C. GARCIA[1]

RESUMO

O seguinte trabalho ressalta a pertinência da imigração italiana na estruturação de um município. Como princípio metodológico adotou-se a consulta bibliográfica histórica e visitas in loco. Os resultados comprovam a relevância da matriz italiana na formação socioeconômica local, tendo em vista que muitos italianos chegaram ao Brasil durante o século XIX, e encontraram na Vila Caracol, Sul de Minas Gerais, circunstâncias necessárias para desenvolver condições de vida melhores, difundindo seus hábitos e contribuindo para a formação de Andradas.

Palavras-chave: Imigração. Italianos. Brasil. Sul de Minas Gerais. Andradas.

INTRODUÇÃO

A Itália durante a segunda metade do século XIX passou por uma crise, na qual o desenvolvimento econômico não acompanhou o crescimento populacional do país, acarretando a criação de uma massa populacional desempregada e empobrecida. Foi durante esse período que o governo do Brasil estimulou a imigração europeia para trabalhar e ‘’embranquecer’’ a população. Por volta de 1870 começaram a chegar ao Brasil os primeiros colonos italianos, que viam o país como uma terra nova e cheia de oportunidades. (SOUZA, 2012)

Em 1888, com a abolição da escravatura, as imigrações italianas intensificaram-se devido à necessidade de mão de obra. A maioria dos italianos que chegavam ao país era de baixa renda e vendia suas terras na Itália em busca de uma vida melhor no Brasil. De acordo com Campos (1996) foi nesse mesmo ano que começaram a chegar os primeiros italianos que se instalaram em Andradas, município que até hoje demonstra suas características italianas na formação social e cultural, obtendo repercussão nacional em alguns moldes e ainda exibindo diversos descendentes e costumes dessa etnia.

[1] Graduanda em Geografia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: bianca.c.garcia@hotmail.com

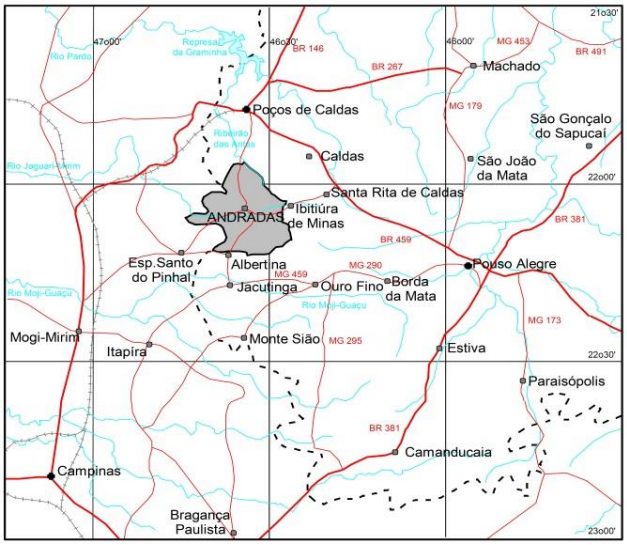
MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho, procedeu-se ao levantamento de informações em obras que já constavam referências que poderiam ser complementadas com o assunto tratado. A utilização de bibliografias especializadas sobre a história local foi fundamental para descrever o processo da imigração italiana em Andradas, e descortinar as demais consequências atribuídas por esse grupo no município. Além disso, foi realizada pesquisa via online, visitas à biblioteca municipal de Andradas e à Casa da Memória, local onde há diversos documentos e objetos reunidos sobre a evolução do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Andradas encontra-se na região que compõe o Domínio Tropical Atlântico de Mares de Morros, fazendo parte do Planalto Sul de Minas ou Planalto do Alto Rio Grande, sendo marcada pelas coordenadas geográficas 22º04’05’’ de latitude Sul e 46º34’04” de longitude Oeste, ponto que situa-se a Igreja Matriz, limitando-se com municípios mineiros como Poços de Caldas e Caldas ao norte, Ibitiúra de Minas e Santa Rita de Caldas a leste e Ouro Fino, Jacutinga e Albertina ao sul. Como é possível observar no Mapa I, o município está situado na divisa entre os estados de Minas Gerais e São Paulo a oeste. Do lado paulista está Águas da Prata, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim e São João da Boa Vista (PASTRE, 2012).

Mapa I – Localização do município de Andradas.



Fonte: Departamento de Estradas de Rodagens do Estado de Minas Gerais (DER/MG) apud PASTRE, 2012.

A situação locacional do município permite vários fluxos, que facilitam o deslocamento populacional e a comercialização, mantendo essa relação não somente com o Estado de São Paulo, mas também com outros estados da federação através da utilização de rodovias. Há diversos produtos do setor secundário que são fabricados no município, tais como louças sanitárias, móveis, laticínios e biotecnologia vegetal. Na agroindústria destacam-se a produção e comercialização de rosas e o cultivo do café e da uva.

O cultivo de uvas, em especial, possui uma história relacionada com o processo de formação de Andradas e com a colonização italiana. Em 1888, com um número significativo de habitantes, o povoado era chamado de Caracol, devido à característica morfográfica da serra que o limita. Nesse mesmo ano deu-se início à imigração italiana, e diversas famílias vindas da Itália chegavam para se instalar no Brasil, sendo que algumas delas vieram para a região trazendo fortes laços com a agricultura, especialmente com o plantio da uva para a produção do vinho. A terra fértil encontrada foi um aliado para que logo se iniciasse os trabalhos rurais, fator determinante para a economia local até os dias de hoje (CAMPOS, 1996).

Alguns italianos chegaram no Brasil com um espírito empreendedor para engrandecer-se, e muitos deles conseguiram desenvolver seus negócios, gerando riquezas e empregos no país. Outros, afetados pela crise na Itália, vieram em busca de novas oportunidades, se abrigando nas senzalas das fazendas de produção cafeeira que foram abandonadas pelos negros logo após a abolição da escravatura. Em Andradas, a cooperação para a introdução dos colonos se deu em 1893 (MARQUES, 1995) época em que já existiam muitos italianos residindo na atual vila Caracol, os quais se dedicavam ao comércio e aos trabalhos rurais, substituindo os escravos.

Enfrentando diversas dificuldades, como moradia e alimentação, os colonos passaram de bons trabalhadores para consumidores de suas próprias plantações. O interesse já havia sido despertado pela região e em poucos anos, com a ascensão do café, os italianos abrigavam em suas fazendas um porão que servia como adega, local para abrigar o vinho que era produzido para o consumo familiar. (MARQUES, 1995) Entretanto, a produção intensificou-se devido à procura pelos moradores, situação que acarretou sua comercialização.

Dessa forma, como Silva (1996) descreve no livro, ‘’Caminhando de Samambaia a Andradas’’, através do comércio e da agricultura, os italianos

conseguiram investir em terrenos e casas, se adaptando e interagindo com os moradores da vila que se tornaria em 1947, o município que mais produzia vinhos do Estado. A figura I mostra uma família trabalhando nos parreirais, mas além da uva esses colonos cultivavam também o café, a cana, o fumo, a batata e diversos cereais, contribuindo para o amadurecimento econômico agrícola da região.

Figura I

Família de origem italiana trabalhando nos parreirais, década de 60. Fonte: Casa da Memória de Andradas.

Segundo o IBGE, alguns anos após a chegada dos imigrantes, em 1925, a vila é elevada a condição de cidade, e em 1928, pela lei estadual nº 1035, o município de Caracol passou a chamar-se Andradas. Durante todo esse período, os italianos aperfeiçoavam suas produções e se enriqueciam com a uva e o vinho, até que em 1954, num modesto barracão coberto de sapé surge a 1ª Edição da Festa do Vinho (CAMPOS, 1996), festa que se tornou tradicional, consagrando a cidade e demonstrando sua evolução na vitivinicultura, patamar que não seria possível atingir sem a presença dos empreendedores e trabalhadores italianos.

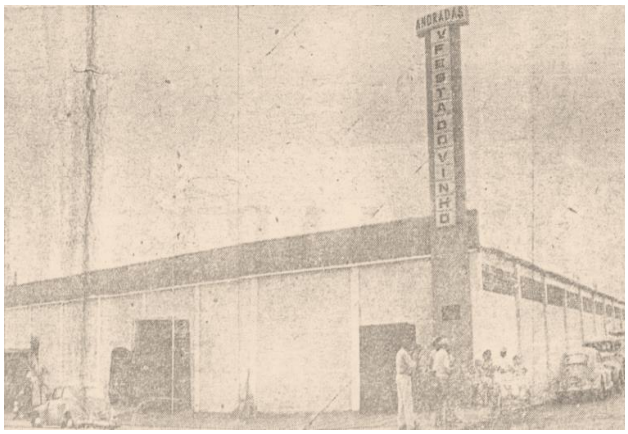
Não foi somente pelo trabalho braçal e pelo povoamento que esse grupo destacava-se, mas também pela difusão do catolicismo, trazendo consigo uma formação religiosa que prevaleceu na população. Além disso, por volta 1905 (MARQUES, 1995) uma casa é comprada pelos colonos para a instalação de um

clube, chamado: ‘’Sociedade Italiana Principe di Piemonte Mútuo Socorro’’, que obteve repercussão com seus bailes, festas e reuniões cívicas.

Todos os aspectos, em geral, foram contribuindo para a inserção do elemento italiano na cidade e muitos deles concorreram a cargos políticos e foram introduzidos na política no momento em que a vila se desmembrava do município de Caldas e caminhava para se tornar município. Muitos deles foram vereadores e fizeram parte da Assembleia Municipal, obtendo tanta influência que ainda é possível encontrar na praça central o busto do Cel. João Mosconi, italiano que foi vereador, e até hoje seus descendentes ainda seguem ramos políticos (MARQUES, 1995).

Portanto, é perceptível que existem diversos atributos em Andradas que foram introduzidos pelos italianos, basta percorrer as ruas da cidade para visualizar que há diversos comércios, salões de festas e outras edificações que se refere à cultura italiana. As figuras II e III representam uma comparação do ‘’Pavilhão do vinho’’ ao longo de 46 anos, que foi construído especialmente para a realização de celebrações que se remetem ao vinho. Existem também grupos que tem por objetivo preservar essa cultura no município e expandir a contribuição econômica através da vitivinicultura.

Figura II



Pavilhão do Vinho, 1969. Fonte: Casa da Memória de Andradas.

Figura III

Pavilhão do Vinho, 2015. Fonte: Acervo Pessoal.

CONCLUSÕES

A imigração italiana contribuiu fortemente para elevar a vila Caracol à condição do município de Andradas. Seja pelo cuidado com a terra, como patrões

ou empregados, pelo comércio ou pela inserção na política, os colonos moldaram a cidade, difundindo costumes com os habitantes que são transmitidos até hoje, e muitas vezes a população não sabe que aquele hábito foi desenvolvido através da perpetuação dos italianos, como os tradicionais almoços de domingo, culinária e danças.

A influência italiana em Andradas foi tão expressiva, que o município ainda conta com a tradicional Festa do Vinho, que no ano de 2015 encontra-se em sua 50ª edição, e a Festa Bene Detta Italia, que nesse mesmo ano foi realizada pela 5ª vez, introduzida recentemente por incentivo do grupo Circolo italiano di Andradas para preservar os costumes inseridos nas famílias andradenses.

Os italianos ainda deixaram como herança esse conhecimento valioso que é o plantio da uva e a consequente fabricação de vinhos finos, sendo que até hoje as principais indústrias vitivinicultoras da cidade são dirigidas por descendentes italianos, havendo, apenas, algumas exceções. Essa prática nomeou Andradas como ‘’Terra do Vinho’’, uma produção estrutural que é reconhecida nacionalmente, precursora do turismo e uma das bases da economia local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, S. **Andradas e sua trajetória luminosa**. 01 ed. Andradas: Caseli e Ribeiro Gráfica e Editora, 1996.

MARQUES, N. **Os Estrangeiros na construção de Andradas**. 01 ed. Andradas: Caseli e Ribeiro Gráfica e Editora, 1995.

PASTRE, R. **Evolução socioeconômica de Andradas-MG**. 2012. 97 p. Dissertação (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, J. **Caminhando de Samambaia a Andradas**. 01 ed. Andradas: Pontes Editores, 1996.

SOUZA, I. A Imigração italiana em Nova Veneza. **História**, Goiás, v. 2, n. 5, p. 116-136, nov. 2012.
Disponível em:
<http://cora.geografiaueg.com/visao_academica/revista/2012_novembro/a_imigracao_italiana.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2015.